

GRAMATICALIDADE DE-PÉ-NO-CHÃO

Maria Suzett Biembengut Santade (UERJ)

suzett.santade@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo a investigação linguística do cotidiano escolar. A fundamentação teórica esclarece a prática, pois na pesquisa-ação nada é finito. Há uma dificuldade em clarear as ideias no dia-a-dia docente porque o tempo escolar é dinâmico e os fatos linguísticos e seus fenômenos avolumam-se na prática oral e escrita do aluno. A escola revela o nível sociolinguístico da clientela, tornando o professor responsável na "mudança" da estratificação social da linguagem do aluno. No início, justifica-se a questão "por que esquecidos", pois nessa metáfora há a contradição da linguagem e da escola. O que representa a essência da palavra "esquecidos" e o que está implícito nela. Nas bases metodológicas, busca-se o "desenho como ferramenta linguística" porque a sala de aula é o palco de realização entre a alfabetização visual e a alfabetização verbal na linguística cotidiana. O desenho torna-se uma estratégia assaz significativa no exercício de gramaticalidade textual na "arquitetura linguística" do aluno. Nas bases teóricas, há a explicação mais estruturada das quatro partes da gramática descrita de forma visual na análise dos fenômenos linguísticos dos textos dos educandos de uma escola pública nos aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos e semânticos. Há um diálogo entre a Gramática Tradicional e a "Gramática-Chão" que suscita no cotidiano da sala de aula. Conclui-se que a metodologia visual lança a gramática do cotidiano que facilita o trabalho docente na Educação Básica.

Palavras-chave: gramaticalidade; desenho; oralidade; escrita.